

# Avaliação de Língua Portuguesa

## **Eco e Narciso**

Eco era o nome de uma ninfa muito tagarela, que conversava muito e sem pensar. Não conseguia ouvir em silêncio quando alguém estava falando. Sempre se intrometia e interrompia, nem que fosse para concordar e repetir o que o outro dizia. Um dia, fez isso com a ciumenta deusa Juno, quando ela andava pelos bosques furiosa, procurando o marido Júpiter, que brincava com as ninfas. A tagarelice de Eco atrasou a poderosa Juno, que resolveu:

— De agora em diante, sua língua só vai servir para o mínimo possível.

E a partir desse dia, a coitada da Eco só podia mesmo repetir as últimas palavras do que alguém dissesse. [...]

Por isso, algum tempo depois, quando ela viu um rapaz belíssimo e se apaixonou por ele, tratou de ir atrás sem dizer nada, em silêncio.

Esse rapaz se chamava Narciso e dizem que foi o homem mais bonito e deslumbrante que já existiu. Todo mundo se enamorava dele, que nem ligava. Eco ficou louca por Narciso e o seguia por toda parte. Bem que tinha vontade de se aproximar e confessar seu amor, mas não tinha mais sua própria fala... [...] Só lhe restava ficar escondida, por perto, esperando que ele dissesse alguma coisa que ela pudesse repetir.

Um dia, o belo Narciso estava passeando no bosque com uns amigos, mas se perdeu do grupo e não conseguiu encontrá-los. Começou a chamar:

— Tem alguém aqui?

Era a chance da ninfa! E ela logo respondeu, ainda escondida:

— Aqui! Aqui!

Espantado, Narciso olhou em volta e não viu ninguém. Chamou:

— Vem cá!

Ela repetiu:

— Vem cá! Vem cá!

[...]

O rapaz não desistiu:

— Vamos nos encontrar...

Toda feliz, Eco saiu do meio das árvores e correu para abraçá-lo, repetindo:

— Vamos nos encontrar...

Mas ele fugiu dela, gritando:

— Pare com isso! Prefiro morrer a deixar que você me toque!

A pobre Eco só podia repetir:

— Que você me toque... que você me toque...

E saiu correndo, triste e envergonhada, para se esconder no fundo de uma caverna. Sofreu tanto com essa dor de amor, que foi emagrecendo, definhando, até perder o corpo, desaparecer por completo e ficar reduzida apenas a uma voz, repetindo as palavras dos outros — isso que nós chamamos de eco.

Narciso continuou sua vida, sempre da mesma maneira. Sem ligar para ninguém, nunca se importando com os outros, brincando com o sentimento alheio. Até que alguém, que ele fez sofrer muito, rezou para Nêmesis, a deusa do Destino, e pediu:

— Que ele possa amar alguém tanto como nós o amamos! E que também seja impossível que ele conquiste seu amor!

Nêmesis ouviu essa oração. Achou que era justa e resolveu atender ao pedido. Havia no fundo do bosque um lagozinho de águas cristalinas e tranqüilas, onde nunca vinha um animal beber água e

não caíam folhas ou galhos secos — um verdadeiro espelho. Era cercado por uma grama verdinha e macia, e muito fresco. Um lugar gostosíssimo.

Um dia, no meio de uma caçada, Narciso passou por ali. Com sede resolveu tomar um pouco d'água. Deitando na margem, com a cabeça debruçada sobre o lago, ficou encantado pelo belíssimo reflexo que via. Nunca tinha se visto num espelho e não sabia que era a sua própria imagem. Mas imediatamente se apaixonou, maravilhado por tanta beleza. Ficou ali parado, contemplando aquele rosto mais bonito do que jamais vira. [...]

Os amigos apareceram para procurá-lo, mas ele não deu atenção.

Chamaram-no para ir embora, mas ele ficou. Olhando o reflexo no lago.

[...]

Muito tempo Narciso ficou ali, sem comer nem dormir, admirando aquele ser por quem estava tão apaixonado. Chorou — e suas lágrimas caíram sobre a imagem, que chorava com ele, e ficou turva.

— Ai de mim! — gemia ele.

A única resposta que tinha era de Eco, sempre escondida:

— Ai de mim!

[...]

Desinteressado de tudo, cada vez mais fascinado por si mesmo, foi definhando. Ao perceber que ia morrer, suspirou:

— Adeus!

Fechou os olhos, deixou cair a cabeça sobre a grama. Na água, o rosto sumiu. Só Eco respondeu:

— Adeus!

Mais tarde, os amigos voltaram. Mas já o encontraram morto.

Prepararam tudo para o funeral, mas, quando vieram pegar o corpo, não estava mais lá. Em seu lugar nascera uma flor perfumada e linda, com uma estrela de pétalas brancas em volta de um miolo amarelo. Para sempre chamada de narciso.

Ana Maria Machado. In: *O tesouro das virtudes para crianças*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. p. 65-69.

1) Numere os fatos sobre o mito de Eco na ordem em que foram narrados.

- ( ) Juno resolveu que a língua de Eco serviria o mínimo possível.
- ( ) Entristecida vai para o fundo da caverna e morre, só restando sua voz.
- ( ) Eco se apaixona por Narciso.
- ( ) Narciso não se apaixona por Eco.
- ( ) Eco era uma ninfa tagarela e atrapalhou Juno.

2) Relacione as personagens à sua característica.

Eco	Faladeira
Juno	Ciumenta
Narciso	Lindo

3) Responda de acordo com o texto:

a) Por que Juno tirou o dom da fala de Eco?

---

---

b) Por que Eco não consegue declarar seu amor a Narciso?

---

---

c) Quais deusas aparecem nessa narrativa?

d) Por que Narciso não teve um funeral?

4) Assinale a resposta certa:

a) Com base no mito de Eco.

( ) Esse mito explica o surgimento do eco.

( ) Esse mito narra uma história de amor que teve um final feliz.

b) Com base no mito de Narciso.

( ) Uma pessoa é narcisista quando se considera muito bonita e é vaidosa e orgulhosa.

( ) Uma pessoa é narcisista porque ouviu a história de Narciso.

5) Leia o trecho e responda:

Nunca tinha **se** visto num espelho e não sabia que era a sua própria imagem. Mas imediatamente **se** apaixonou, maravilhado por tanta beleza.

a) O pronome destacado refere-se a quem? \_\_\_\_\_

b) Como ele se classifica? Marque:

( ) Pronome reto, 3ª pessoa do singular

( ) Pronome oblíquo, 3ª pessoa do singular

( ) Pronome oblíquo, 3ª pessoa do plural

6) Leia o texto e faça o que se pede:

*A cartomante comunica, sorridente, ao ler a mão do homem:*

*– Que maravilha, meu senhor! Nenhuma doença na sua vida!*

*Ao que ele respondeu:*

*– Não me diga uma coisa dessas, minha senhora! Eu sou médico!*

a) Complete o quadro com as palavras do texto:

Pronomes retos e oblíquos	Pronomes possessivos	Pronome de tratamento

--	--	--

7) Leia a frase e observe o pronome oblíquo destacado e marque a alternativa correta:

“Tinha até plantas, não é mesmo?!  
E as pessoas podiam comê-**las** e tudo!”

- ( ) O pronome oblíquo **las** refere-se às pessoas.  
( ) O pronome oblíquo **las** foi usado para substituir o termo plantas.  
( ) O pronome oblíquo **las** faz referência às pessoas e às plantas.

8) Reescreva as frases trocando as locuções adjetivas por adjetivos correspondentes.

a) Dia **de chuva** é sempre atrapalhado.

---

b) O lanche **da manhã** estava delicioso.

---

c) O animal **da selva** é perigoso.

---

d) Festa **de noite** é divertida.

---

e) Papai recebeu o salário **do mês**.

---

9) Complete as frases com pronomes pessoais do caso oblíquo.

### Ihe-lhes

- a) Quero dizer-\_\_\_\_ uma coisa: eu me demito!  
b) Meninas, eu não \_\_\_\_\_ disse que haveria aula amanhã?  
c) Caros atletas, desejo-\_\_\_\_\_ boa sorte na competição.  
d) Se você encontrar meus tios, diga- \_\_\_\_\_que estou com saudades.  
e) Pedro, preciso falar- \_\_\_\_\_ sobre a festa.

10) Complete com ICE, ISSE ou ÍCIE:

imund_____	part_____	gulod_____
fer_____	burr_____	crianc_____
divid_____	doid_____	calv_____